

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE

Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas

ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

ANNUNCIOS (secção competente)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.

Com estampilha 1\$360 reis.

Linha, ou espaço de linha a 40 reis

Comunicados, ou reclames (secções)

Número avulso 40 feis

Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

Os assignantes tem 25 % de desconto.

Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

O PORTO D'ABRIGO COMERCIAL NOS CAVALLOS DE FÃO

UM ALVITRE

Ha mais de anno que encetamos neste humilde jornal cerrada propaganda a favor d'um porto d'abrigo nos «Cavalllos de Fão». Em Março findo publicamos um folheto—Novo Porto—a cerrar mais a nossa propaganda. Em Abril ultimo, devido a uns impressos a defender o porto commercial em Leixões, deixando no pó do esquecimento os «Cavalllos de Fão» ponto culminante e profundamente economico em toda a costa do continente da Republica para um importantissimo porto artificial, publicamos um additamento áquelle atraindo de novo a attenção do publico para a necessidade e utilidade geral dos referidos «Cavalllos».

Estes folhetos foram bem acolhidos por toda a imprensa do Paiz como o demonstra boas referencias de muitos jornaes e o justificado mutismo de outros; e pelo publico de que possuímos cartões animadores, pedindo ao mesmo tempo novas remessas de exemplares, com o que se acham exgotados tres mil.

Diversas associações de classe nos tem convida-

do a iniciarmos um protesto á lei de adaptação de Leixões a porto commercial. Outras nos convidam a iniciarmos um movimento á junção de capital para efetivar o porto d'abrigo-commercial nos «Cavalllos de Fão». Esta ideia é a que se nos addita mais sensata, e por isso a perfilhamos.

Levamos o nosso vehemente protesto perante os poderes publicos era clamar no deserto. Os governos d'outra epoca e os da presente ainda attendem só aos grandes e poderosos. O tempo dos pequenos e fracos ainda não chegou.

Por isso o alto Norte (Minho e Traz-os-Montes) se quizer o porto nos «Cavalllos de Fão», de que tanto necessita para reanimação de sua vida commercial, industrial e agricola, quasi extinta, tem que unir-se, impôr-se para, a expensas suas, levar a effeito essa obra tão importante como economica, unico agente fomentador de uma vida desafogada.

Temos, pois, uma corrente ininterrupta a favor do porto d'abrigo-com-

mercial nos «Cavalllos de Fão», resta tão sómente dar-lhe o primeiro impulso!

Mas, que dos homens, neste meio tão pobre, para isso, isto é, para fomentar o movimento á junção do capital?

Pensando a serio no caso, occorreu-nos os excellentissimos cavalheiros, senhores Rodrigues de Faria, de Forjães, Valentim Ribeiro, de Espozende, Campos Moraes, de Fão (Alameda), cavalheiros de preclara intelligencia, atividade inconcussa, ilibado carater. Se estes excellentissimos senhores se dignassem favorecer o seu concelho com uma pequena parcella da sua boa vontade, o porto nos «Cavalllos de Fão» para muito breve seria um facto incontroverso. Estes Senhores poderiam agregar a si outros, se lhes convier, que o seu alto criterio lhe apresentasse, fundando uma commissão, ou empreza, ou junta, ou companhia, como muito bem lhes aprouvesse, sob o titulo de—Novo Porto—se assim lhes agradar.

Esta illustre collectividade facilmente consegue o capital para a effecção desta importante obra.

Disto estamos convictos, pois que, consultando diversos capitalistas apoiaram a ideia prometendo empregar nella todo o dinheiro disponivel e até alguns deslocar para aqui todo o capital.

Avante excellentissimos senhores! Bem sabemos, que não ha flôr sem espinhos, mas são estes mesmos que dão realce á rosa. Avante! Valei-nos, em nome do nosso concelho, do alto norte e até do Paiz, vos supplicamos com a dextra sobre o coração. Ou revivemos agora, já, ou não mais revivemos. O eterno olvido será o nosso anathema.

Desde já colocamos o nosso jornal á descripção de V. Ex.ªs.

Alvitramos trabalhar desde já, só no levantamento do porto sem nos importarmos, por agora, com o desvio do Cavado para os Cavalllos e com a doca na sua espaçosa bacia. O que hoje não convem levar a effeito por circunstancias economicas e impróductivas, amanhã pode effectuar-se com mais proficuidade. Será mais sensato esperar o que o tempo nos diz, a experiencia nos aconselha e o commercio nos pede, coligindo n'este curso de tem-

po os proventos do porto para obras ultteriores, se tanto imperar uma vida mais expansiva.

E' certo, já aqui preconizamos o desvio do rio para os Cavalllos, mas então, não se consubstanciava em nós a presunção, para já, do porto nos Cavalllos. Quando o fizemos era na perspectiva do mar levar a areia que o rio ahi depositasse, removendo assim um anteparo á fundação do porto nos Cavalllos d'aqui a dezenas de annos. Mas, hoje, que se pode dizer um facto, julgamos prudente não lhe crear embarços. Mesmo porque Leixões tem funcionado independente do rio Leça, que vantagem alguma lhe tem offerecido jámais. Se isto se dá com Leixões, com maioria de vantagem se pode dar nos Cavalllos que gosa d'outras prerogativas alheias a Leixões, como caes acostaveis etc. etc. Podem, todavia, observar-nos que o desvio do rio visto haver de romper-se um grosso flanco d'areia, para mais tarde assorear a bacia. Mas este inconveniente dar-se-ha ao presente e para mais tarde podermos dispôr d'outros recursos, se não quizermos fazer este trabalho pela fôz do Ca-

FOLHETIM

EXCLAMAÇÕES, FRAZES FEITAS, E BORDÕES OU ESTRIBILHOS

A

- 1 Abóbora!
- 2 Abóbora qu' arroz é auga!
- 3 Adeus, amigo! De longe te trus-se um figo, e quando te vi, comi-o!
- 4 Adeus, minhas encomendas!
- 5 Adeus mundo, cada vez a pior! (1)
- 6 Adeus, temos conversado!
- 7 Agora é que ella vai boal!
- 8 Agora é que são ellas!
- 9 Ala que se faz tarde!
- 10 Amanhan anda a roda!
- 11 Amanhan se fia, hoje não; ou Hoje não se fia, ámanhan sim.
- 12 A minha alminha é de Deus!
- 13 Arréda queixos!

B

- 14 Bem te conheço; és de Braga e chamas-te Lourençol!
- 15 Bem te conheço, meu pau de laranjeira! (1)
- 16 Benza-te Deus!
- 17 Boa vai ella!

(1) O povo atribui a Christo esta frase, quando se despediu dos Apóstolos para subir ao ceu.
 (2) Vid. o conto.

C

- 18 Calá-te boca!
- 19 Canta, que logo bebes!
- 20 Cá recébi, não era pressa.
- 21 Créça e apareça!

D

- 22 Dá-m'a toda!
- 23 Dar, é p'ros relógios.
- 24 De graça andam os cães, e ainda por cima apanhan.
- 25 Deixa andar, cõrra o marfim!
- 26 Deixa correr!
- 27 Deixa correr o marfim!
- 28 Deus o ajude! (1)
- 29 Deus o salve!
- 30 Deus seja nesta casa, e o diabo em casa dos frades! (2)
- 31 Deus te dê o que te falta, que é o fole e a gaita!
- 32 Dómos óbisco! (3)

E

- 33 E' çapato p'ró pé! (1)
- 34 E' de bota abaixo e escacha pessegueiro!
- 35 E' de comer e chorar por mais!
- 36 E' de cõspritu! (2)
- 37 E duques (É dois! ou: Tambem eu!)
- 38 Estão verdes!
- 39 Estás lá, ou és de gesso?
- 40 Estás melhor, ó Ana? Quem,

(1) Saudação usual dos trabalhadores.
 (2) Fórmula vulgar de saudação.
 (3) Corrução da frase latina *Dominus vobiscum*.
 (1) Cancioneiro, 86.
 (2) Corrução de frase latina *Dominus vobiscum*.

eu?! C'os caldinhos que tu me deste!

- 41 Estás-te a rir, ou queres cá vir?
- 42 E' um ovo por um real!
- 43 E viva o velho!

F

- 44 Faça, faça, que o seu fazer tem graça.
- 45 Foge, que t'agarram!
- 46 Foi uma aragem que lhe deu!
- 47 Foi um ar que lhe deu!
- 48 Fum-fum, fole de ferreiro!

G

- 49 Graças a Deus!
- 50 Graças a Deus p'ra sempre!

H

- 51 Hoje sim, amanha não.
- 52 Hom'essa!
- 53 Horas, dá-as o relógio.

I

- 54 Idem, na mesma data!
- 55 Imaginem!
- 56 Inté qu'emfim!
- 57 Irra!

L

- 58 Larga o osso!
- 59 Lá vai tudo quanto Marta fiou!
- 60 Libra nós e domine! (1)
- 61 Limpa o beijo!

(1) Corrução de frase latina *Libera nos Domine*.

M

- 62 Maria vai co'as mais.
- 63 Maria vai co'as outras.
- 64 Muito bem se canta na Sé, mas é p'ra quem é (2).

N

- 65 Não é o filho de minha mãe!
- 66 Não é por ahi que vai o gato ás filhozes!
- 67 Não me parról! (não me parece).
- 68 Niclés!
- 69 Niclés é de bitócles!
- 70 Noss'enhon lh'impãre (depare) quem lhe faça bem!
- 71 Noss'enhon o ajude! (1)
- 72 Noss'enhon o favoreça!

O

- 73 Ó Ana, apaga a candeia!
- 74 Ólha lá essa çojuna! (2)
- 75 Ólha lá esse candieiro!
- 76 Ólha quem éle é!
- 77 Ora esta!
- 78 Ora, oremos!

P

- 79 Pai Paulino tem ólho, Camões é cego!
- 80 Pé-á-pá Santa Justa.
- 81 Pernas p'ra que te quero.
- 82 Por aqui me pisgo!
- 83 Por aqui me sirvô!

(2) A forma *Bem canta mas é quem é*, vem na *Miscellanea folklorica* de A. Th. Pires, *Rev. do Minho*, vol. XV, col. 125.

(1) Fórmula de saudação a quem está trabalhando.
 (2) Este estribilho e o seguinte, importados de Lisboa, foram usados muito tempo na Figueira.

- 84 Por onde tem andado, que tão bom cabelo tem criado?
- 85 P'ra cá vens tu de carrinho!
- 86 Préga-la e fuge!
- 87 Puxe uma cadeira e sente-se no chão.

Q

- 88 Quartel general em Abrantes, tudo como dantes.
- 89 Quem lhe encomendou o sermão que lho pague!
- 90 Quem te conhecer que te compre, saberá a besta que leva!

R

- 91 Rua, que é a sala dos cães!

S

- 92 Sabe ao pouco!
- 93 Salve-o Deus! (1)
- 94 Se tem muito que comer, coma quatro vezes ao dia!

T

- 95 Talvez t'escreva!
- 96 Talvez te responda! (1)
- 97 Tenho muita pena, mas não posso chorar!
- 98 Tó carócho!
- 99 Toma-as lá quentes, que são p'ra assar!
- 100 Toma, que te dou eu!
- 101 Toma, Tareza!
- 102 Tó rôlal!
- 103 Tres vezes é moléstia!

(1) Saudação de origem árabe, correspondente a *Mas-Allah!*

vado.

As docas, geralmente, são aconselhadas para abrigo de embarcações; e quem sabe se o nosso porto a dispensará. Do que temos acerteza é, que o mar jámais agitará a bacia do porto dos Cavallos. O tempo poderá acoutar um tanto os navios ahí abrigados, como em terra acouta os campos, mas com fortes amarrações facilmente lhe resistem. E quando por fatalidade á costa viessem, encostavam á areia somente, que nenhum damno lhes causava.

Esperemos, portanto, o que o tempo nos diz, a experiencia aconselha e o commercio nos pede.

Não queiramos tudo para não termos nada. Nem o nosso meio de hoje tanto exige.

Este nosso alvitre, hoje apresentado, amanhã será retirado, se a illustração collectividade assim o entender.

Para o novo Hospital

Offertas de pinheiros para o novo hospital:

Freguezia das Marinhas

Rio de Moinhos, seguintes senhores:—Antonio, Alves da Cruz, Antonio Dias Carqueijó, Joaquim Dias Carqueijó, Joaquim Dias Carqueijó Novo, José Martins Capitão Regado, Manuel Braz, João Braz, Bernardo Dias Carqueijó, João Gonçalves de Abreu.

Sepães:—Antonia Alves Morgado, Antonio Alves Morgado, Antonio Gonçalves Regado, Bernardino Alves Morgado, D. Julia de Boaventura Rego, Francisco Alves, Joaquim Fernandes Patusco, Joaquim Gonçalves Regado Carvalho, José Gonçalves Regado, Rosa Gonçalves de Faria e Manuel R. Gramoso.

Pinhote:—Antonio Braz, Antonio Martins Domingues, José Gramoso, Manuel Francisco da Torre, Manuel Gonçalves Marques, Manuel Fernandes Amaro e Thereza Martins.

104 Trez vezes nove são vinte e sete!

105 Tudo como dantes, quartel general em Abrantes (2).

U

106 Um homem não é de barro.

107 Um homem não é de pau.

V

108 Vai cantando, que o jantar é á noite.

109 Vai no embrulho.

110 Vai na fita!

111 Vai no bote!

112 Valha-te Deus, Amaro, que nem papas queres!

113 Você é estrebaria!

114 Vou lá na malinha? (3)

(1) Alguns acrescentam: Com dois sapatos na tromba!

(2) Variante do n.º 86.

(3) Este estribilho é do Porto, mas foi muito usado no Figueira.

Outeiro:—Bernardino Ferreira Neves, Francisco Martins Capitão, Francisco Lopes de Miranda, Manuel José Braz, José Lopes Rodrigues d'Areia, José Fernandes Ribeiro e José Cardoso.

Goios:—Antonio Pires Lorangeira, Anna da Silva, Francisco João Jacome, José da Cruz de Deus, José Pires Lorangeira, José Pinto, José da Costa Ignez, José R. Menina, José Martins Mano, Maria da Fonseca, Manuel da Silva Couto, Manuel Fernandes Vassallo, Manuel Martins Capitão.

Os sr.ºs. Joaquim Fernandes Patusco, Bernardino Alves Morgado José Lopes Rodrigues d'Areia, além da offerta de pinheiros ainda puzeram á disposição da comissão bois e carros para o transporte, assim offereceram bois e carros os sr.ºs.:

Rio de Moinhos:—Domingues Martins Capitão, Bernardo Pires Carneiro, Joaquim Martins Capitão, Francisco Alves Lima, Aniceto Martins d'Abreu, Joaquim Pires Licate, Manuel José Braz.

Sepães:—José Martins, Francisco Fernandes Ribeiro, Francisco Gonçalves Couta André, José Pires Carneiro, João Affonso, Manuel Rodrigues Coutinho, Manuel Gonçalves Regado, Bernardo Alves Lima, Bernardo Martins Domingues, Manuel Peixoto, José Rodrigues Saloio, Manuel Martins Domingues, Bernardo Gonçalves Regado, Bernardo Gonçalves Ceuta.

Pinhote:—Antonio Martins Domingues (Pardejo), Francisco da Costa Fino, Antonio Rodrigues Saloio, Manuel José Braz, Joaquim Gonçalves André, Joaquim Marques Fino, Francisco Gonçalves Marques, Manuel Martins Domingues.

Outeiro:—Manuel Martins dos Santos, Manuel Gramoso, Manuel Cardoso, Manuel Martins do Pilar, Manuel Pires Lorangeira, Manuel Gonçalves Loza, Manuel Gonçalves Loza Junior, José Gonçalves Loza, José Braz, Manuel Fernandes Ribeiro, Manuel de Torres Neves, Joaquim Lopes de Miranda, Manuel Rodrigues Saloio, Manuel Lopes de Miranda.

Goios:—José Martins Capitão, Francisco Martins do Pilar, José de Queiroz, Manuel Pires Loureiro, Manuel Domingues, José Narcizo de V. B. Ribeiro, João Martins Capitão, Delfino da Costa Ferreira, Manuel Martins Curvão, José da Silva.

FALLECIMENTO

Com a idade de 78 annos, falleceu ha dias na freguezia de S. Paio d'Antas, d'este concelho, a sr.ª Rosa Rodrigues Meira, dedicadissima mãe do rev. padre Antonio Martins Lêdo, virtuoso ecclesiastico d'aquella freguezia.

A finada foi victima de uma congestão cerebral, realisando-se o seu funeral hontem do lado de manhã o qual foi muito concorrido.

Paz á sua alma e os nossos sentidos pesamos ao rev. padre Lêdo.

NOVO PORTO DE MAR—VISITA

Falla-se na proxima vinda a esta localidade de alguns agentes das companhias maritimas do Porto em visita ao sitio de projectado porto maritimo dos «Cavallos de Fão», para verificarem das bellezas naturaes do sitio adequado a um grande porto maritimo na nossa costa.

Anciamos a sua vinda.

«O FUTURO»

Começou a publicar-se em Vianna do Castello um modesto quinzenario imparcial de que é redactor principal o sr. José Castilho.

E' bem redigido e magnificamente impresso, a quem damos as boas vindas e agradecemos a troca.

A Asthma

algumas vezes é hereditaria, e outras produzidas por tosse recolhida aos pulmões. Os tubos bronchiales se contraem sob sua influencia na razão de um terço de seu tamanho ordinario, e ao mesmo tempo a sua secreção humida natural fica obstruida, e produz uma sequidão e difficuldade de respirar que parece ameaçar a suffocação. Alguns casos de Asthma são extremamente penosos e inveterados, e mesmo os ataques passageiros estão muito longe de serem agradaveis. Só temos sabido de alguns casos em que «O Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» não tenha sido bastante para cural-a, ao passo que sabemos de milhares em que os pacientes ficaram radicalmente curados com o seu uso. Certos casos são tão obstinados que resistem completamente a todo e qualquer remedio; mas mesmo nesses obtem-se consideravel allivio com o «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» e chega-se a gozar uma saude bem regular. Durante o ataque, deve-se tomar o «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» em doses fracas, mas repetidas.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

REFLEXÕES CONCEITOS E PENSAMENTOS SOBRE ANIMAES

Temos direitos a cumprir para com os animaes ou antes e os direitos para com animaes sobre direitos comnosco mesmos.

Respeitar n'elles o esboço da nossa humanidade, n'elles que são inferiores mas sensiveis como nós suscèptiveis de intelligencia e de afetos, são cousas muito alem da moral vulgar, e que envolvem interesses de ordem verdadeiramente superior.

Não inspireis ás crianças o gosto pelas diversões crueis se elas se tornarem barbaras para com os animaes, sel-oão forçosamente para com os homens. —Bernardin de Saint Pierre.

Minorando o sofrimento alheio, quer se trate de homens quer de animaes, ainda é e continuará sendo a unica maneira de nós podermos julgar felizes.—Wang.

Queixa-se o homem da tirania que outros homens exercem sobre ele, mas não se lembra que falta igual comete ele proprio em relação a outros seres ainda mais debéis como são as creanças, os animaes, as aves que aprisiona...—San Lucar.

A igreja prega contra a maledicencia e contra a embriaguez; porque o não faz contra a crueldade, que é um vicio muito maior e de mais temiveis resultados? Porque não tomam os padres para assumto de suas praticas estas palavras de São Matheus: O homem justo amercia-se dos proprios animaes; ou as de S. Francisco de Assis: Amo os animaes como se fossem meus irmãos inferiores?—Baroneza Létang.

Compilação de

LUIZ LEITÃO.

MALA REAL INGLESA

Acaba de ser lançado á agua com o mais feliz exito, o novo e magnifico paquete «Andes» o qual iniciará as suas viagens em Setembro proximo futuro por conta da Companhia da Mala Real Inglesa.

Este paquete tem cerca de 15:300 toneladas de registo e portanto é o maior paquete que anda na carreira do Brazil, devendo sahir de Lisboa em 29 de Setembro directo ao rio de janeiro e Buenos-Ayres noma das suas viagens rapidas a que já tivemos occasião de nos referir cuja viagem será feita em 11 dias e portanto de toda a conveniencia para os passageiros que se destinam aqueles portos.

DOCUMENTO MISTERIOSO

Na Bibliotheca Publica de Evora encontra-se um manuscrito dos fins do seculo XVIII em que se aprecia a politica dos estados europeus da seguinte forma:

H'spanha está por tudo. Portugal teme tudo. França zomba de tudo. Holanda paga tudo. Inglaterra embrulha tudo. Dinamarca observa tudo. Suissa aproveita tudo. Polonia lá vae tudo. Russia logra tudo. Roma benze tudo.

Se Deus não remedeia tudo, o diabo levará tudo».

ACUMULAÇÕES

Em Mação, ha um cidadão que é:

—Coutinuo da Camara Municipal;

—Escrivão de Juiz de paz;

—Solicitador da comarca;

—Secretario da Junta de paróquia;

Secretario da Comissão dos bens ecclesiasticos.

Este cidadão tem tempo para tudo isto, porque —é democratico. Pois claro!

Por cá tambem ha dessas preciosidades.

PREDIOS DEVOLUTOS

Os contribuintes que, durante o ano findo ou parte d'ele, tiveram os seus predios urbanos sem inquilinos, podem requerer no prazo de trez meses, a contar da abertura do cofre, isto é, até dois de agosto; a anulação da respectiva contribuição, conforme o disposto no art. 259.º § unico do regulamento em vigor.

CURIOSIDADES

Os medicos antigamente recebiam em latim; mas um dia um boticario confundiu um *qui pro quo* e envenenou o doente.

E' por isso que ainda se diz hoje: Deus nos livre dos *qui proquos* dos boticarios e dos *et ceteras* dos tabeliães.

CONTRIBUIÇÕES EM DIVIDA

O «Diario» publica a seguinte lei:

«Artigo 1.º E' permitido o pagamento, em prestações mensaes e trimestraes, e nos mesmos termos da lei de 12 de janeiro de 1912, das contribuições de rendas de casas que estiverem em divida, á data da promulgação d'esta lei, e que se hajam vencido desde 1 de janeiro de 1914.

Art.º 2.º A liquillação e o pagamento d'estas prestações serão independentes das que em relação aos mesmos contribuintes, porventura se hajam feito em execução do disposto na dita lei de 12 de janeiro de 1912.

Art.º 3.º Fica revogada a legislação em contrario».

LIVROS COMMERCIAES

Foi dada ordem para se proceder com urgente e maximo rigor ao exame dos livros que devem existir para a escripturação das casas commerciaes.

Este serviço será feito pelos encarregados da fiscalisação dos impostos nos diversos concelhos.

«DIARIO DA TARDE»

Começou a publicar-se em Lisboa um novo diario independente collaborado pelas penas mais distinctas da capital.

Pedimos ao collega a sua permuta.

FÃO, 21

Quem desejar comprar um automovel em estado de novo pela quantia de 600\$000 reis, dirija-se á «Relojoaria Fânzense», que lá se dão informes.

E' uma pechincha por pouco dinheiro.

—Entre nós, chegado ha dias do Brazil, encontra-se o sr. Eduardo Veiga da Silva, filho querido do illustre faozense e benemerito ex.º sr. Antonio Veiga da Silva.

Este sr. veio acompanhado pelo seu amigo de viagem sr. Ernesto Wrigg, engenheiro mechanico de S. Paulo Railway & C.ª, residente em S. Paulo, o qual depois de alguns dias de estada aqui hospedado em casa do seu amigo, partiu hontem para Lisboa.

Ao sr. Ernesto Wrigg, agradecemos a amavel attenção de despedida e desejamos feliz viagem e ao nosso amigo Eduardo Veiga, a quem já cumprimentamos, folgamos muito por o termos no con-

vívio dos fãozenses.

—Chega hoje, vindo do Brazil, para onde estava ha largos annos, labutando na vida commercial, o nosso amigo de infancia sr. Leonel Dias dos Santos Borda, filho do sr. Francisco Dias dos Santos Borda.

A visita do nosso amigo á sua terra querida de ha muito que era desejada, por seus paes, que sem duvida ficarão radiantes de alegria.

Os nossos affectuosos cumprimentos.

—Os jornaes já deram a noticia do despacho do sr. José Lopes Pinheiro, para o posto de registo civil n'esta freguezia, razão porque ficou a chuchar, e ha-de ficar sempre, no dedo o tal *Egrejas* do «Mundo».

Será bom para bem de todos, que n'estas cousas publicas se ponha de parte o *Egrejas*; isto para seu bem porque a lição deve-lhe ter chegado...

Adeus formulario traço-eirol..

SANGUE COM CADA PILULA

A melhor forma de demonstrar a acção das Pilulas Pink, como regeneradoras do sangue, consiste em examinar os seus efeitos, nas pessoas convalescentes de alguma enfermidade aguda, uma febre pernicioso, por exemplo.

O doente que esteve lutando contra o mal, que tirou de si proprio, do seu sangue, as forças de que tanto carecia para vencer todos esses estragos, veio a conseguir essa victoria assignalada: mas como se vê claramente que semelhante lucta lhe deixou o organismo esvaquecido! O doente está em convalescença, as pernas difficilmente o sustentam, começa a ter vontade de comer e a tolerar já uma alimentação escolhida. Se se entrega tão somente á acção da natureza, restabelecer-se ha, e claro, mas com lentidão. Por outro lado, enquanto durar esse periodo de fraqueza, o doente está sempre á mercê de uma recabida, de um resfriamento, de uma indigestão. O sangue renova-se mas, de modo tão lento, tão demorado!



Vejam em que estado se encontrava o Sr. Antonio Augusto Duarte Junior, residente em Lisboa, rua do Arco da Bandeira, n.º 115, 3.º andar, esquerdo, e fiquei sabendo como semelhante estado se modificou depressa, apenas as Pilulas Pink n'elle começaram a exercer a sua influencia:

«Em consequencia de uma violenta febre typhoide, —escreve-nos o Sr. Duarte Junior,—doença que me fez estar de cama, perto de tres mezes, achava-me muitissimo fraco, e a minha saude era bastante precaria. Ficára me um abatimento geral, uma fadiga persistente, muitas dores de cabeça e das costas; as forças baviam-me abandonado de todo, mal me podia sustentar de pé, e o proprio moral se encontrava bastante abati-

do. Disseram-me então que, para apressar a convalescença, o melhor que tinha a fazer era tomar as Pilulas Pink. Assim fiz, e tenho muita satisfação em participar a V. que, apoz um tratamento muito curto, consegui restabelecer-me de todo. Tenho novamente boa vontade de comer, recuperei as forças perdidas, e não sinto agora o minimo incommodo».

As Pilulas Pink constituem o melhor regenerador do sangue e o melhor tonico dos nervos.

Estas excellentes pilulas curam prompta e seguramente: a anemia, chlorose, enxaquecas, molestias nervosas, neurasthenia, dores de estomago, reumatismos.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Compª Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165=1.º da cidade do Porto, também dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do Sr. João Magalhães.

CAPÉ CENTRAL

DE

Matheus Vianna

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

ARTE

ARCHIVO DE OBRAO' ARTE

CASA EDITORA BELEM & C.ª SUCC.

Rua do Marechal Saldanha 16 — LISBOA

A FILHA MALDITA

Celebre romance de EMILE RICHEBOURG

O famoso romance A FILHA MALDITA, devido á pena magica de EMILE RICHEBOURG, conta já tres edições, as quaes se acham completamente esgotadas. Apesar d'isto, porém, —e um tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario,—continuam a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra: e, por isso a empreza BELEM & C.ª SUCC. resolveu publicar mais uma edição —a quarta!— d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrado pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que tem obtido as tres edições já publicadas.

Os titulos das partes de que se compõe este pequeno romance são os seguintes:

- 1.ª Parte— O CRIME DE OUTREM
- 2.ª » — O VELHO MARDOCHE
- 3.ª » — A COMDESSA DE BUSSIÉRES
- 4.ª » — OS MYSTERIOS DE SEUILLON

Em poucas palavras podem resumir-se os factos culminantes do entredo d'este admiravel trabalho, em que EMILE RICHEBOURG affirmou, mais do que em nenhum outro, as suas maravilhosas, faculdades de romancista.

Um pobre pae, cioso pela honra do seu nome, e cedendo aos impulsos de uma colera violentissima, assassina o amante de sua filha, e vibron sobre esta o temeroso raio da sua maldição. A desgraçada, louca de desespero, foge desvairadamente, para ir passar uma horrorosa vida de soffrimento e desventura, longe da casa paterna, de que fôra ignominiosamente expulsa.

No entretanto, e por um extranho conjuncto de circumstancias e coincidencias, a justiça dos homens attribue aquelle assassinato a um desgraçado que comprehendera toda a verdade, mas que não se defende e se deixa condemnar, por não se atrever a denunciar o assassino, que em outro tempo lhe salvara a vida, quando estava prestes a perdê-la em um desastre temeroso, e a quem, além d'esse, devia ainda outros favores de inestimavel apreço.

A breve trecho o verdadeiro assassino sente-se dominado pelo remorso, e é com as seguintes palavras, que o proprio auctor do livro descreve a tortura do desgraçado. «Passa noites e noites em terribes insomnias, e, quando afinal consegue adormecer, caem sobre elle medonhos pesadellos, que o esmagam, que o torturam... Acorda, então, offegante, inundado de sudores frios, e solta gemidos, gritos de terror, sem poder desembaraçar-se do demonio do remorso, que lhe crava implacavelmente no peito as aduncas garras».

Por fim depois de um sem numero de peripecias deverá impressionantes, a maldição que o allucinado pae lançára sobre a filha extingui-se no perdão, e a verdade sobre o assassinato surge então clara e luminosa, confessada pelo proprio criminoso agonizante.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Cadernetas semanaes de 2 folhas (16 paginas) 20 rs.
Tomos mensaes de 10 folhas (80 paginas) 100 rs.

O custo d'este economico romance, illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 reis.

Brinde aos srs. assignantes

2 albuns com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro, representando A Republica Portuguesa (COM O GOVERNO PROVISORIO)

A commissão aos srs. correspondentes é de 25 %.

Interessantes brindes aos srs. angariadores de assignaturas; veja-se o prospecto d esta obra

Assigna-se na casa editora e em casa dos srs. agentes de publicações litterarias

ACHAM-SE PUBLICADOS OS TOMOS N.º 1 e 2

LIVROS ESCOLARES

Elucidção ao publico.

Ninguem se deixe explorar

Preços porque se vendem os livros escolares na

LIVRARIA ESPOZENDENSE

—DE—

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 9

ESPOZENDE

Cartilha infantil—1.º livro de Simões Lopes. Brochado 55 reis. Cartonado 90 reis.

Livro de Leitura—para 1.ª classe, de Antonio Figueirinhas. Cartonado 100 reis; aos menos favorecidos da sorte 90 reis, (com vista á professora desta villa que indica casa onde se vendem a 120 reis.)

De 2.ª e 3.ª classe, de qualquer autor a 280 reis para os pobres.

Para 4.ª classe—380 reis.

Fazemos esta declaração para que ninguem se deixe levar por cantigas de audaciosos que querem deficultar a instrucção com o preço elevado dos livros, especialmente o professorado que deve, quando entenda conveniente aconselhar os seus alumnos a comprar onde é mais barato e procurar cumprir á risca o seu dever que é se ensinar e moralisar.

Ha aqui todq o mais indispensavel aos alumnos das escolas por preços modicos apezar do snr. Secretario de Finanças deste concelho nos mimosear com uma industria equiparada ao Porto ou Lisboa no seu alto criterio: 44:937 reis. Espantoso, mas verdadeiro, quando quasi todos os negociantes desta villa vendem o mesmo genero e não pagam a decima parte. Altos beneficios que nós lhe devemos.

No entanto fornecemos tudo que diga respeito ás escolas pelo mesmo preço e ainda podemos fornecer gratis aos snrs. professores o novo sistema monetario para uso das escolas primarias para elles offerecerem tambem gratis aos seus alumnos. Nós não queremos tudo, nem tentamos enriquecer á custa dos outros como muita gente que conhecemos.

Mas o que queremos é que certas creaturas alheando a moralidade que deve presidir aos seus actos, se não sirvam de cargos officiaes para satisfazer mesquinhos e pequenos odios.

Do contrario, mais uma vez, para bem da verdade e para correctivo d'essas creaturas vêr-nos-hemos forçados a pôr mais esta procissão na rua.

FOTOGRAFIA MODERNA

DE

SEVERINO NUNES

ABRIU já nesta villa esta nova fotografia, executando-se pelos processos mais modernos todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Modicidade nos preços.

O proprietario, espera que o publico honre com a sua visita o novo atelier, o que desde já muito agradece.

Quando no caso do proprietario ser procurado, e se encontrar ausente, pede a fineza ao bondoso publico de se dirigir ao fotografo amator, Snr. Antonio Fernandes Junior, desta vila, o qual tomará nota de tudo, que diga respeito a este serviço.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO 71A 9111

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, grammas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 eis cada uma.

POSTAES em côres, bro-
mitação verdadeira da foto-
graphia, o que ha de mais fi-
no e mais moderno, que
em toda a parte se vendem
a 40 e 50 seis cada um são
no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em
todos os gostos e para todos
os preços, havendo n'este ra-
mo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.